

Polícia mata cidadão em Moatize

POLITICA

Filipe Nyusi
satisfeito com o
seu
desempenho
volvidos 30
meses de
Mandato

Pág. 8

O MUNDO

EUA anunciam
que mataram
chefe do
estado islâmico
no Afeganistão

Pág. 10

DESPORTO

Mambas empatam
em Madagáscar a
dois golos a
caminho do Chan
2019

Pág. 10



Publicidade



QUINTA IDA, o seu novo espaço de lazer. Contactos: 84 93 02 364*848728290, Moatize, via Zâmbia

Disparada pelo membro da PRM, vila de Moatize:

Bala perdida mata cidadão no bairro Nhantchere

Uma bala perdida disparada por um membro da Polícia da República de Moçambique, PRM, matou na manhã da última quinta-feira (13) no bairro Nhantchere, vila de Moatize, um cidadão de 25 anos de idade, natural do distrito de Tsangano nesta província de Tete que em vida respondia pelo nome de Husseni António Laitone.

Diolinda Morais Jorge, munícipe daquele bairro, explicou ao MALACHA que o cidadão foi atingido em sua casa quando o membro da polícia tentava dispersar a população que impedia o encerramento do portão que dá acesso à área pertencente a empresa Vale Moçambique.

Num outro desenvolvimento, a nossa fonte, explicou que a população não aceitava que o portão fosse fechado primeiro porque significa o sofrimento e, segundo pelo facto de a empresa não ter comunicado:

“Nós vivemos de lenha, vamos lá no mato buscar para cozinhar e outros para vender, se fecharem esse portão como é que nós vamos viver?”, questionou.

Por seu turno, Geraldo Ferrão, chefe de quartelão, disse que o mal teria sido evitado se ao míni-

mo a empresa informasse a liderança e esta informar a população. Num outro desenvolvimento, o chefe do quartelão disse tratar-se da terceira vez que a empresa tenta fechar o portão para impedir a população entrar dentro da área vedada.

“Esta é a terceira vez, nas primeiras duas vie-

máquina para abrir a cova e depois colocar um portão fechando em definitivo, mas isso não aconteceu e resultou numa morte, isso não poder ser”, concluiu Geraldo Ferrão.

Fúria popular

Após a morte de um membro da comunida-

Os munícipes, retiraram pneus, partiram vidros da viatura, lâmpadas de gerador, entre outros estragos, num ambiente de verdadeira revolta. Autoridades no local

Após o baleamento, o corpo foi carregado para a sede do bairro. Alguns minutos depois, o presidente do Concelho Municipal, Carlos Portimão, fez-se ao local repleto de gente exigindo a justiça. Os munícipes dizem ter identificado o membro da polícia autor dos disparos sendo maior parte das balas em direcção das pessoas.

“Quem matou foi polícia Dino, mas ele não pode ser assim”, lamentou um munícipe tendo sublinhado que a vítima teria perdido muito sangue.

No comando da PRM

Para colher alguma explicação no comando distri-



Baleamento do jovem chocou o bairro

ram sem polícia e não conseguiram porque a população recusou, hoje voltaram a trazer

de, os munícipes vandalizaram um gerador e alguns equipamentos pertencentes a empresa Vale Moçambique.

DESTAQUE

tal da PRM em Moatize, a nossa Reportagem foi informada que o comandante da polícia se encontrava num encontro urgente. A fonte explicou que o Edil, Carlos Portimão se encontrava no interior e, ainda no comando da PRM se encontrava o Secretário Permanente distrital, era o ambiente de muita preocupação.

Refira-se que a vítima deixa viúva e dois filhos.

Governo lamenta e promete investigar o caso

O Governo do distrito de Moatize diz ter recebido a informação da morte de jovem Husseni Laitone na passada quinta-feira, nesta vila de Moatize com muita preocupação sobretudo nas condições em que ela aconteceu.

Numa mensagem apresentada ontem por Reis Toalha Campeão, chefe da comissão do governo do distrito, na Localidade de Minga, posto Administrativo de Ntengo Wa Mabalame, distrito de Tsangano durante as cerimónias fúnebres, o executivo afirma que o país

ceber as reais causas e circunstâncias do incidente, garante que vai fazer de tudo para a assistência social dos petizes e viúva:

“O país perdeu precocemente um construtor do futuro pois o desenvolvimento da nação é feito por todos. Os go-



Reis Toalha Campeão, apresentando mensagem

perdeu um construtor, pois entende que a construção da pátria é feita por todos os moçambicanos.

O governo, que promete investigar o caso para per-

vernos do distrito e da vila municipal redobram-se logo após o sucedido pelo que continuará a envidar esforço

não apenas para perceber as reais causas, mas também para garantir a assistência dos menores e da viúva, agora desamparada”, disse.

O jornal MALACHA foi autorizado, pela família para fazer a cobertura das cerimónias fúnebres, mas esta garantiu que não iria se pronunciar sobre o caso.

Entretanto, amigos do malogrado ouvidos pela nossa Reportagem no local convergem em grande perca. Caracterizam Husseni Laitone de um jovem humilde, batalhador, respeitoso e acima de tudo muito batalhador pelo que vai, eternamente, fazer falta naquela comunidade.

“Quando acompanhamos que o nosso amigo

PUBLICIDADE

DESIGNAÇÃO	TAMANHO	CUSTO
RELHAS NA CAPA PRINCIPAL	4 CM X 4 CM	1.000,00 MT
RODAPÉ CAPA PRINCIPAL	18CM X 4CM	750,00 MT
ORELHAS NA CAPA SECUNDÁRIA	4 CM X 4 CM	750,00 MT
RODAPÉ CAPA SECUNDÁRIA	18CM X 4CM	500,00 MT
PÁGINA INTEIRA	27CM X 21CM	5000,00 MT
PÁGINADUPLA	54CM X 42 CM	10.000,00MT

ASSINATURAS

Formato electrónico (via e-mail)

MENSAL: 140,00Mt
TRIMESTRAL: 420,00Mt
SEMESTRAL: 840,00Mt
ANUAL: 1,680,00Mt

Formato físico (Vila de Moatize e cidade de Tete)

MENSAL: 150,00Mt
TRIMESTRAL: 450,00Mt
SEMESTRAL: 900,00Mt
ANUAL: 1,800,00Mt

FICHA TÉCNICA

Director Editorial:

Aparício Do Nascimento A. José
Chefe de informação:

Maquetização:

Jorge Gouveia Sardinha

Gestor da pagina Web:

Eufrásio dos Anjos,

Colaboradores:

SEDE: Timóteo Victor Farnela; Nelson Sankhulane, Sanson Dazibione, Micheque Dinga*

MAPUTO: Elton Da Graça*

NIASSA: Sampaio Vitor*

NAMPULA: Sitori Rodrigues*

ZAMBÉZIA: Selemane Omar

INTERNACIONAL: Marcelinho Witteczek (ARGENTINA)*

REVISOR: Adolfo Castigo

CONTACTOS: Email: smalacha@gmail.com, cel: 848945075; 847260285*apariciosmalacha@gmail.com* Endereco: Vila de Moatize, Província de Tete, Rua Praça da OMM
www.facebook.jornalmalacha.com

DESTAQUE

foi morto nós ficamos muito tristes por saber que foi uma pessoa que conviveu conosco muito tempo. Husseni foi um jovem muito humilde, simples e muito respeitoso, perdemos um grande amigo que na prática era quase um irmão”, concluiu Pedro Finiasse.

Por seu turno Zito Zacarias, outro jovem amigo do malogrado, considera a morte precoce de Husseni de um grande prejuízo não apenas para a família, mas também para a comunidade em geral.

Zacarias disse que a melhor forma de se chorar o malogrado é a juventude seguir o seu modo de vida simples e responsável.

Para Lavumó Mbanchundu, técnico de frio de naturalidade zimbaweana que nos últimos tempos convivia com Husseni na reparação de congeladores, disse ao MALACHA em Tsangano que o jovem era muito dedicado na aprendizagem da reparação de aparelhos de frio.

“Perdi um grande amigo, um jovem que tanto gostava de aprender reparar congeladores. Foi uma pessoa muito respeitosa, humilde e muito dedicado na busca de conheci-

mento e de soluções das suas preocupações”, perdemos grande pessoa”, concluiu o técnico.

Refira-se que as cerimónias fúnebres foram caracterizadas por um ambiente calmo e de muito inconformismo pela forma como o jovem perdeu a vida, vítima de baleamento.

Vale diz que o polícia disparou porque a população tentou agredi-lo

Ciente das dificuldades que teríamos para colher alguma reacção oficial da empresa Vale Moçambique face ao sucedido sobretudo neste final de semana, um trabalhador

daquela empresa prontificou-se ontem (16) na vila de Moatize para gravar em anonimato a entrevista a fim de dar a conhecer, aos seus compatriotas, o que o senhor Wilso, director geral da Vale, explicou aos trabalhadores sobre o caso na sexta-feira no encontro designado Diálogo sobre a Saúde e Segurança, (DSS).

Anossa fonte trouxe-nos a explicação da sua empresa nos seguintes termos: “...ele disse que senão há-de ouvir lá fora que alguém morreu e a vale não disse nada, esta é a informação da empresa: A população pegou paus para bater o polícia e ele acabou disparando. Explicou que não é o objectivo da empresa causar prejuízos

na sociedade, mas o facto aconteceu porque as pessoas invadem a área vedada alguns para roubar o combustível”, explicou o jovem tendo, num outro desenvolvimento dito que a sua empresa (Vale) entende haver algum aproveitamento por parte da população: “...as pessoas são oportunistas querem se aproveitar do portão para roubar. As pessoas por quê estão a construir próximo da zona proibida?”, questionou.

Apoio à família Uma carta enviada pela empresa Vale Moçambique ao Edil de Moatize, Carlos Portimão, data de 14 de Julho e facultada ao MALACHA pela família dá conta que aquela empresa apoio as

Publicidade



QUINTA IDA, o seu novo espaço de lazer. Contactos: 84 93 02 364*848728290, Moatize, via Zâmbia

DESTAQUE

cerimónias fúnebres com seguintes bens, para além da urna: 2 sacos de arroz, 3 sacos de farinha, 1 vidal de óleo, 20 kg de açúcar, 20 kg de Chicoa, 20 kg de peixe seco (bacalhau), 40 kg de feijão, 10 barras de sabão, 2kg de detergente em pó, 4 perfumes, 5 cabritos e lenha (quantidade necessária), a serem comprados no local da realização do enterro.

O documento refere que a família teria pedido a empresa uma fotografia, dois lençóis, quatro flores e coroa e duas capulanas. Entretanto, ao que a nossa Reportagem consta-

tou no local, a coroa foi feita localmente e a fotografia não existiu.



Última oração do pastor nas cerimónias fúnebres

Agradecimentos...
Em nome da família enlutada, o jornal MALACHA, único órgão que

acompanhou do início até ao fim o incidente, agradece as 84.082 pessoas que até ao fecho desta edição leram o nosso artigo sobre este caso na nossa página do facebook e em especial as 908 pessoas que ousaram deixar o seu comentário desejando ao jovem Husseni Laitone um descanso em paz.

Igualmente, agradecemos as 215 que partilharam nas suas contas o nosso artigo.

À todos, o nosso muito obrigado.

Crónica de um repórter:

“Bate boca” com corpo presente...

Cadê a grandeza da Vale e o poder do governo! Permitam-me, senhores que inicie assim esta conversa na qual pretendo, essencialmente, descrever o processo de transladação do corpo de jovem Husseni Laitone atingido por uma bala disparada por um membro da polícia na última quinta-feira (13) aqui na vila de Moatize.

Depois de encontrar a morte em situação triste e chocante, era suposto que o elevado sentido de “culpa” e sentimentalismo estivessem evidentes e/ou presentes no seio das autoridades e da empresa Vale Moçambique até ao último descanso (sepultura) do malgrado, mas na prática, o que

me pareceu, estava longe disso pelo contrário os factos provocaram a multiplicação de gotas de lágrimas que já eram abundantes no seio dos membros da família... saiba o que aconteceu:

SEXTA-FEIRA, dia marcado para a transladação da urna da morgue do

centro de saúde Carbo-moc de Moatize para o distrito de Tsangano.

Logo pela manhã a população “inundou” a residência do malgrado para o último adeus. Por volta das dez horas, a liderança informava que a empresa Vale Moçambique iria comprar a urna

e produtos alimentares para o consumo das pessoas. Eram apenas dados!

TREZE HORAS, nova informação surge (da liderança do bairro) dando conta que a urna e os produtos alimentares já haviam sido comprados e que as viaturas se en-

CRÓNICA

contravam no comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Moatize para depois deslocarem-se à casa a fim de levar membros da família para se dirigirem à morgue levantar o corpo e, em seguida partirem para Tsangano.

QUINZE HORAS, chega nova informação que dava conta que a empresa Vale tem medo de mandar pessoal para fazer entrega de produtos pois corria risco de ser agredido pela população. A esta altura, as pessoas queixavam-se de fome pois desde o dia anterior nada havia sido consumido.

DEZASSETTE HORAS, o chefe do quartirão dava a última informação segundo a qual, ninguém da Vale iria aparecer no bairro, mas um autocarro de 30 lugares estava a caminho para carregar pessoas para a morgue levantar o corpo e, depois seguir directamente para Tsangano.

DEZASSETTE E 40 MINUTOS, o tal autocarro chegou e, muita gente que pretendia participar nas cerimónias viram-se impedidas devido a falta de espaço. Cerca de 30-35 pessoas sentidas e outras tantas de pé e muito apertadas para uma viagem muito longa. E, aí começaram as la-

mentações dos membros de família alguns com bebés no colo e de pé não viam a hora de chegar ao destino, mas isso apenas o começo pois o pior estava por vir...

Dezoito horas e 20 minutos, o autocarro com gente ensardinhada já não passou pela morgue e estaciona-se ao lado da padaria Gafur, no mercado do bairro aguardando a chegada da viatura da agência funerária com a urna.

DEZANOVE HORAS, a viatura da agência chega e estaciona-se em frente do único autocarro alugado pela Vale. Mas, pouco antes disso, o presidente do Concelho Municipal, o senhor Carlos Portimão, acabava de chegar no local e, junto de dois elementos da Vale **“batiam a boca”** sobre a necessidade de se aumentar os autocarros para que ninguém viajassem de pé.

Parecia que havia resistência por parte dos outros (da Vale) e, Portimão (ao seu estilo), **“lutava”** para a empresa adquirir outra viatura... Bate boca para cá, bate boca para lá, nada andava... enquanto isso, na viatura com gente ensardinhada, os bebés iam chorando efusivamente por fome e calor a mistura. E, isso chateava ainda mais as pesso-

as sobretudo as senhoras, daí os desabafos:

“Só sabem matar, criar condições para enterrar a pessoa não”, “Se eles (os da Vale) não querem, vamos descer todos e deixar esse caixão com eles”, eram lamentações de mulheres já com quantidade escassa de lágrimas...

Deus viu e ouviu os choros da família! Portimão venceu a luta – conseguiu fazer chegar uma viatura com ainda 30-40 lugares. Era o alívio da aflição e louvores para o Edil da Vila de Moatize:

“Se não fosse Portimão, nada seria feito aqui”, Portimão recebia assim alguns **“pontinhos”** pelos quais o parabenizo.

VINTE HORAS, pontualmente as três viaturas partem para Tsangano! Era suposta uma viagem conjunta, mas na prática nada disso...

Mal que se partiu, a viatura da casa mortuária **“bazou”**, deixando-nos muito longe pois os motoristas seguiam as recomendações de Edil (Portimão) de andar com muita prudência...

VINTE E UMA HORAS, antes de estarmos muito longe, eis o susto: a viatura a primeira (na qual eu

seguia), toca o alarme... o condutor tenta ignorar... mas o motor provou que tinha motivo para o alerta... de repente “berrou” com tudo e todos provocando intenso ruído. A recomendação do condutor não podia outra senão: **“Vamos descer, vamos descer”**. As pessoas que se encontravam perto da porta tiveram mesmo que descer e o motorista desligou o motor.

Eram duas, viaturas estacionadas no meio de matas. Aí veio (na alma de cada um de nós) o verdadeiro valor e o sabor da paz... sim senhores, paz... por isso, temos que encorajar os nossos políticos (presidente Nyusi e líder da Renamo) para que a trégua se converta numa paz efectiva!

Voltando ao problema da nossa viatura... o condutor explicou que a mesma teve aumento repentino de temperatura pelo que devíamos parar por algum tempo e se aumentar água no radiador. Por sorte, na outra viatura, havia água que nos ajudou a arrefecer o motor. Vinte minutos depois, eis que o motor arrefeceu e aceitou funcionar, daí retomamos a marcha...

VINTE E DUAS HORAS, chegamos ao famoso mercado de Musacama, a esta altura, a

viatura da casa mortuária já havia ultrapassado a localidade de Nkoneddzi.

Em Mussacama, a pausa foi para permitir que as pessoas fossem à casa de banho e, quiçá comprar algo. Porque não era turismo, cinco minutos depois, partimos. Foi a esta altura, que comemos algo: algumas bolachinhas e refresco, era a primeira **“refeição”** do dia.

ZERO HORA, chegamos no desvio para Tsangano, pouco metros da báscula de Angónia. Lá fomos nós, era o abandono do luxo de asfalto da Estrada Nacional Número sete (EN7), que se diga, ainda em bom estado, para a terra batida.

Procurei saber do meu colega ao lado, por sinal membro da família, se do desvio para casa era muito longe. A resposta foi objectiva: **“É longe sim”**. A viagem continuou na terra batida com muitos troços esburacados e outros nem tanto.

Foi nesta rua que a segunda viatura ficou um tanto quanto atrasada. Ficamos ainda a saber de que a urna já se encontrava no posto policial em Fonte Boa a nossa espera.

DUAS HORAS, chegamos ao posto administrativo de Ntego Wa Mabala-

me, distrito de Tsangano, mas o destino não era aí pois tínhamos que andar mais um pouco para a localidade de Minga.

POUCO TEMPO DEPOIS, cai uma informação chocante da outra viatura: o motorista recusou chegar ao destino devido o baixo de preço combinado pela Vale e obriga as pessoas a descerem da sua viatura e que já havia girado para

havia outra forma senão, ao telefone, tentar sensibilizar o motorista e dono da viatura por sinal um **“Bhussa”** (pastor) para aceitar levar as pessoas para o destino.

Foi difícil, mas finalmente aceitou apenas na condição de a família aumentar 800,00 Mt, isso mesmo, oitocentos meticais para uma distância de menos dois quilómetros. Outra vez, lá fomos



o regresso, como quem diz, **“no terminal é aqui”**.

Outro bate boca surge... pois não se podia chegar com a urna e com o resto da família na sede do posto, pois a pé era distante... eis o dilema motivo de intensas lamentações.

A nossa viatura não podia regressar para carregar as pessoas pois não cabiam.

De baixo de intenso frio... duas horas e um quarto e tudo escuro e silêncio. A caravana parada. Com todos os motores desligados, não

nós 40 minutos depois da paragem para os últimos metros do percurso.

TRÊS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS, chegamos. Se antes de chegarmos, creio eu, o ambiente já era infernal, quando viram a urna, todo o mundo pôs-se a chorar. Não era para menos, muito choro, crianças, adolescentes, jovens, homens e mulheres, era o ambiente de muito inconformismo e a família muito inconsolável.

OITO HORAS, um tanto quanto agastada, a fa-

mília manda o condutor fazer uma declaração de que exigiu e recebeu 800 meticais. Este, dominado pelo picante frio, nem caneta conseguia assegurar. Tive que o ajudar a elaborar a tal declaração que por ele, membro da família e testemunha (membro do governo) foi assinada.

SENHORES, precisava o malgrado passar por este **“sofrimento”**? Os governos (distrital e provincial) não podiam criar mecanismos de, enquanto cedo, haver condições condignas para que a urna fosse trasladada condignamente?

E, a Vale, uma das poderosas empresas mineiras no mundo, não podia dispensar pelo menos um dos autocarros da Unitrans, que transporta seus trabalhadores, para ajudar a transportar maior parte de pessoas que tanto pretendiam participar no último adeus do jovem?

Chega, de as nossas instituições auto-manchar por coisas que acho serem pequenas... E, o nosso governo precisa de assumir que é governo e, defender incondicional e efectivamente o povo, o seu patrão!

Mais, não disse....

Por: Aparício Do Nascimento António José

Presidente da República avalia primeira metade do mandato

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, faz balanço positivo da sua governação, durante os últimos dois anos e meio, apesar de tomar posse num momento difícil do país.

Segundo Filipe Nyusi, a queda dramática dos preços globais de produtos de exportação constrangeu o crescimento económico, ao mesmo tempo que a seca, no sul de Moçambique, e as cheias, no norte do país, afectavam vidas e o rendimento de milhões de concidadãos, homens e mulheres.

Para o chefe de Estado, apesar destes desafios, os últimos dois anos e meio foram de muitas actividades, com destaque para o aumento do apoio do governo aos agricultores o que se traduziu na baixa de preços.

Os dados constam da mensagem-balanço do Presidente da República, Filipe Nyusi, dos dois anos e meio da sua tomada de posse, a 15 de Janeiro de 2015.

O Presidente da República reitera a continuação do diálogo franco, aberto e sem pré-conceitos, com todas as forças vivas da sociedade, incluindo com a Renamo, para uma paz no país, rumo à consolidação de um ambiente de

concordia e reconciliação, entre os moçambicanos.

Segundo o chefe de Estado, o governo continuará a investir na saúde, educação, infra-estruturas, turismo e agricultura, bem como no combate à corrupção e todas as suas manifestações.

“Continuaremos a encorajar os investidores estrangeiros e potenciais parceiros a apostarem em Moçambique. A nossa meta é uma paz efectiva e duradoura”, enfatiza a mensagem do Presidente da República. (RM-GI) Presidente da Repúbli-



Filipe Nyusi satisfeito pelo desempenho do governo

ca encoraja a produção de banana em Guijá

O Presidente da República, Filipe Nyusi, encoraja os gestores da empresa Africa Food Company, sediada em Chivongwenene, distrito de Guijá, a aumentarem as áreas de produção banana.

A iniciativa tem em vista incrementar os actuais índices de exportação daquela cultura.

Filipe Nyusi fez este pronunciamento depois de visitar esta sexta-feira a empresa Africa Food Company, vocacionada a produção de banana, desde 2011, no distrito de Guijá.

Segundo o chefe do es-

tado, a banana moçambicana é muito querida na África do Sul, onde tem mercado garantido.

O chefe do estado disse, por outro lado, que além de aumentar as áreas de produção de banana, a Africa Food Company deve começar a pensar em diversificar as culturas agrícolas, na exploração das suas áreas, por forma a contribuir no aumento da produção alimentos na província e no país.

Com mais de quatrocentos trabalhadores, a empresa Africa Food Company produz banana, numa área de mais de quinhentos hectares, chegando a exportar mais de trezentas toneladas daquela cultura por mês.

Além daquela companhia bananal, o Presidente da República, Filipe Nyusi, visitou, ainda esta sexta-feira, um campo de produção agrícola, depois de ter orientado um comício na sede do posto administrativo de Chivongwenene, distrito de Guijá, no segundo dia da sua visita de trabalho de três dias à província de Gaza.

Por desvio de medicamento, Tete:

Dois Funcionários na barra da justiça

Dois funcionários da Saúde, em Tete, serão levados a justiças devido ao seu envolvimento no desvio e contrabando de medicamentos do Sistema Nacional de Saúde.

A informação foi revelada pelo inspector-geral do Ministério da Saúde, em conferência de imprensa que marcou o fim da visita de trabalho de cinco dias àquela região do país.

Entretanto, Martinho Djedje, disse o caso de funcionários envolvidos em esquemas de desvio de medicamentos, do Sistema Nacional da Saúde tende a reduzir naquela província.

Djedje deu a conhecer que no primeiro semestre do ano passado, foram instaurados processos disciplinares contra onze funcionários e alguns destes levados à barra da Justiça, contra cinco, registados neste ano.

”Queríamos aproveitar apelar a comunidade em geral para denunciar casos de vendas ilícitas ou de outras situações, temos uma linha verde que deve ser usada para denunciar qualquer tipo de irregularidades que o cidadão

note”, explicou Djedje.

O Inspector-Geral do Ministério da Saúde, afirmou que a redução de casos de desvio de medicamentos deve-se ao trabalho de coordenação entre o Sector e o Comando da PRM. (RM)

CABO DELGADO: Alfândegas arrecadam mais de 18 Milhões de Meticais em cobrança de Multas

Em Cabo Delgado, os serviços provinciais das Alfândegas arrecadaram, de Dezembro a esta parte, mais de dezoito milhões de meticais, resultantes de cobrança de multas aplicadas a proprietários de viaturas, em situação ilegal.

Este valor corresponde ao pagamento efectuado até o momento pelos infractores, de um total de mais de trinta e dois milhões e quatrocentos e Cinquenta e dois mil meticais, que as Alfân-

degas de Cabo Delgado esperam arrecadar para os cofres do Estado, em consequência da apreensão de setecentos e cinco viaturas fiscalizadas e encontradas em situação ilegal, com destaque para a ostentação de matrículas falsas.

O director de Serviços Provinciais de Alfândegas de Cabo Delgado Anselmo Fumo, falando em entrevista à Rádio Moçambique, lamentou o facto de haver cidadãos, que optam por comprar viaturas com matrículas falsas e **ou em situação ilegal.**

“Apelamos aos cidadãos nessa área de viaturas, para que não comprem viaturas como se estivessem a ir ao mercado comprar um saco de cebola. Comparem com os preços que rondam no mercado, nos agentes,

porque poderão até comprar viaturas que tenham sido roubadas, correm o risco de ficar sem o valor e sem a viatura e incorrerem em outros crimes, além de crimes fiscais, podem correr em outros crimes de âmbito civil” explicou Anselmo Fumo.

O director dos Serviços Provinciais de Alfândegas de Cabo Delgado, fez saber ainda que decorre ao nível do país, a campanha de implementação da selagem de bebidas alcoólicas e tabaco manufacturado com o selo de controlo fiscal, emitido pela Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), lançada sobre o lema **“Eu sou fiscal e não ao contrabando”**, frisou o Director dos Serviços Provinciais de Alfândegas, Anselmo Fumo.

EUA anunciam que mataram chefe do estado islâmico no Afeganistão

O Departamento da Defesa dos EUA anunciou hoje que os militares norte-americanos mataram o novo chefe do grupo radical Estado Islâmico (EI) no Afeganistão, através de um ataque aéreo, no início da semana, na província de Kunar.

“As forças americanas mataram Abou Sayed”, líder do EI-Khorasan, designação do ramo local do grupo em terras afegãs, num “ataque ao quartel-general do grupo”, em 11 de julho, especificou, em comu-

Os EUA estão a intensificar a sua luta contra o EI no Afeganistão, por recearem que este país se torne num ponto de apoio para este grupo, que está a perder terreno no Iraque e na Síria.

nistão”, adiantou White.

Abou Sayed é o terceiro chefe do Daesh no Afeganistão a ser abatido pelos EUA, depois de Hafiz Sayed Khan em 2016 e Abdul Hasib no final de Abril.



nicado, a porta-voz do Pentágono, Dana White.

A morte deste chefe do grupo, também designado por Daesh, ocorre três meses depois da morte do seu antecessor em circunstâncias similares.

“O ataque aéreo também matou outros membros do EI-Khorasan e vai perturbar de forma considerável os objectivos do grupo terrorista de intensificar a sua presença no Afega-

Este último foi abatido durante uma operação conjunta de forças norte-americanas e afegãs, no leste do país.
(RM)

A caminho do CAN interno:

EMPATAM A DOIS GOLOS EM MADASGÁSCAR

A selecção nacional de futebol empatou, esta tarde, a duas bolas, com a sua congénere de Madagáscar.

Os Mambas entraram a ganhar, ao marcar logo aos cinco minutos do jogo, por intermédio de Salomão.

O golo de empate foi obtido através de uma grande penalidade convertida por Njiva, que, aos 51 minutos, voltou a marcar mais um golo, dando vantagem a sua selecção.

No entanto, os jogadores de Abel Xavier não desistiram de lutar. Aos 57 minutos empataram o jogo por intermédio de Maninho.

O jogo entre as duas selecções insere-se na primeira mão das qualificações para o CAN interno.

(O País)

Na asfaltagem de 15 km de estrada, Cidade de Tete:

Concelho Municipal investe 19 milhões de meticais

O Concelho Municipal da cidade de Tete está a investir cerca de dezanove milhões de meticais na asfaltagem de 15 quilómetros de estrada a nível da urbe. As ruas OUA e 7 de Abril marcaram o pontapé de partida com das obras.

Celestino António Checanhanza, presidente do Concelho Municipal que falava à imprensa após visitar as obras deu a conhecer que para além daquelas ruas (OUA e 7 de Abril), o passo a seguir as obras serão executadas do Centro de saúde número um até TTA, da Escola Primária e completa e Secundária de Canongola passando pelo novo mercado Kwacena Kunhanlutanda até TTA.

Em contacto com os empreiteiros, o Edil da cidade de Tete explicou que a sua visita as obras tinha como objectivo ver o decurso das obras.

Checanhanza disse que o dinheiro do Estado só pode ser desembolsado após o relatório satisfatório dos fiscais sobre a qualidade da obra.

“Vim ver de perto como é que está a si-

tução, sei que vocês têm dinheiro por receber ainda, então para eu pagar tenho que ver como está o trabalho. Vou pagar, basta dizer o fiscal eu está tudo bem, vou pagar”, garantiu.

Num outro desenvolvimento, Checanhanza

construção de pontes e arquidutos constituíram alguns entraves neste processo. Após esta fase, segundo o edil, será o lançamento do concurso e em paralelo vai decorrer a elaboração do projecto da asfaltagem dos troços.

lo que é o caderno de encargo que elaboramos, as coisas estão a andar, estou satisfeito para o caso das pontes e aquedutos da Ceta ao novo mercado estão no fim apesar de ter dilatado um bocadinho o tempo, mas as coisas estão a andar estou feliz”, concluiu Checanhanza.

Refira-se que as obras estão sendo financiadas pelo fundo da edilidade em grande percentagem e conta com a comparticipação financeira de fundo de Programa das cidades e mudanças climáticas.

Os moradores da cidade de Tete e os vendedores em particular do mercado kwacena kunhanlutanda dizem estar muito satisfeitos com o início das obras que irão ditar a asfaltagem dos troços. João Manuel e Luísa Vitorino afirmaram que com a melhoria das vias de acesso, vai-se também o escoamento rápido das mercadorias.



Celestino Checanhanza, edil de Tete

disse aos jornalistas que existe a disponibilidade e deu a conhecer que a

Disse estar satisfeito com decurso das obras:

“Olhando para aqui-

**Este espaço
pode ser seu**

**LIGUE:
827523415**

Semanário Malacha, Edição Nº:280



Visite a nossa pagina:
www.facebook.jornalmalacha.com

**Este espaço
pode ser seu**

**LIGUE:
848945075**

O FECHO

Em matéria de gestão dos recursos naturais:

Associação Kubecera capacita reassentados em Moatize

Com o objectivo de doptar os reassentados de conhecimentos que permitam melhor interpretar a legislação, a associação Kubecera organizou na última sexta-feira (14) uma capacitação nos centros de reassentamento de Mualadzi, Cateme e 25 de Setembro, este último localizado na vila de Moatize.

Alberto Estevene, director executivo da associação Kubecera explicou que à semelhança de qualquer ser humano, os reassentados têm seus direitos e deveres e, para que os possam exigir, disse necessário que estes tenham algum domínio dos instrumentos legais:

“O nosso foco é advogar as comunidades para que estes se beneficiem desses direitos”, disse.

Por seu turno, Zefanias António, um dos facilitadores das capacitações, destacou a importância e a urgência da consciencialização das comunidades. Num outro desenvolvimento, sublinhou a importância da união e inclusão dos órgãos decisores dos reassentamentos por forma a se evitar

o que chamou de mal-entendido futuramente.

Zefanias António entende que o processo de reassentamento apenas será um sucesso com a comunicação tripartida: governo, comunidade e as empresas.

Um dos aspectos que preocupa os reassentados

é o fundo mineiro. Sobre este assunto, o facilitador disse ter constatado a falta de informações claras no seio das comunidades e aponta como uma das saídas a disponibilização das informações:

“É o papel de todos nós disponibilizarmos estas informações para saibam exigir

seus direitos respeitando os deveres”, disse.

Após a capacitação, os membros dizem estar actualmente em condições para ir à busca de informação e exigir os seus direitos. Refira-se que a associação Kubecera, sediada na vila de Moatize, trabalha na área de protecção da terra e de recursos naturais.



Parte dos capacitados e gestores da associação KUBECERA